

AJUDA EXTERNA: Empréstimo de Fundo, BID, Banco Mundial e países ricos ajudará o Brasil a enfrentar a crise internacional

O HISTÓRICO DAS NEGOCIAÇÕES DOS GOVERNOS BRASILEIROS, O PASSO-A-PASSO DO ACORDO E UMA RADIOGRAFIA DA ECONOMIA ANTES E DEPOIS DA CRISE

Brasil entrega carta de intenções ao FMI

OS PASSOS DO ACORDO ENTRE O BRASIL E O FMI

Dia 28/10
O governo brasileiro anuncia à Nação o programa de ajuste fiscal

Dia 29/10
O programa fiscal é levado ao FMI, em Washington, por uma missão do governo brasileiro que apresenta também o esboço de uma carta de intenções

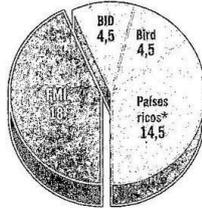
O país começa a receber o dinheiro em parcelas à medida que for cumprindo as metas prometidas para cada um dos períodos

Ao fim da reunião, o FMI anuncia a aprovação do pacote e também o valor da primeira parcela, que será posta à disposição do país já no dia do anúncio

No início de novembro A missão brasileira negocia em Washington. A vice-diretora do Departamento do Hemisfério Ocidental, Teresa Ter-Minassian, do FMI, responsável pela supervisão do Brasil, recebe o material e esclarece eventuais dúvidas de última hora

Ontem O programa e a carta são encaminhados em seguida ao diretor-gerente, Michel Camdessus. Brasil anuncia a carta de intenções

De onde virão os US\$ 41,5 bilhões



*Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e EUA

O conselho, que se reúne habitualmente às segundas, quartas e sextas, recebe cópias da carta de intenções e do programa brasileiro, e também a recomendação de Camdessus, e vota o empréstimo

As condições do empréstimo

- 70% do dinheiro são de SRF (reserva suplementar) e têm prazo de um ano e meio, renovável por mais um ano e meio com juros que podem chegar a 7,25%
- 30% são "stand-by" com cinco anos de carência e juros de 4,25% ao ano

As taxas de juros das duas instituições serão negociadas de acordo com o programa pelo qual o dinheiro será liberado

Os US\$ 14,5 bilhões são coordenados pelo BIS, o banco central dos bancos centrais. O dinheiro será corrigido pela taxa "libor" (juros do mercado interbancário de Londres) de seis meses, mais 450 a 470 pontos básicos

BRASIL FOI AO FUNDO PELA PRIMEIRA VEZ NOS ANOS JK

Valor total pedido ao Fundo Monetário Internacional
Valor recebido pelo Governo brasileiro em dólares

A maioria das negociações previa empréstimos ao Brasil, geralmente parcelados. Esses desembolsos do FMI eram interrompidos quando o Brasil não cumpria as metas econômicas e fiscais estabelecidas

1958 JUSCELINO KUBITSCHEK
200 milhões
Foi o primeiro a negociar com o FMI um empréstimo, que não foi concedido porque o Brasil não cumpriu metas pré-determinadas

1961 JÂNIO QUADROS
2,1 bilhões
O presidente renunciou antes de receber o dinheiro

Brasil negociou, mas não recebeu, US\$ 2,1 bilhões do FMI, do Tesouro americano e de bancos particulares. A garantia oferecida foi a produção de ouro de 1961 a 1962.

1964-65 GOVERNO MILITAR
5,5 bilhões
2,2 bilhões
Várias negociações foram feitas durante os governos militares (1964-1985), especialmente durante o de João Figueiredo (79-85). Um empréstimo de US\$ 5,5 bilhões foi acordado. Entre 1963 e 1985, o ministro da Fazenda Delfim Neto apresentou seis cartas de intenções ao FMI. O FMI não aceitou a sétima e suspendeu o desembolso

1985-89 JOSÉ SARNEY
1,4 bilhão
477 milhões
Durante a gestão de Sarney, a partir de 1985, o Brasil solicitou um crédito e se comprometeu a reduzir o déficit público a 4% do PIB. Durante esse mandato, foi decretada moratória unilateral, em 1987, da dívida brasileira, o que marcou o ponto mais baixo das relações com o FMI

1989-92 FERNANDO COLLOR
2 bilhões
Negociou duas vezes com o FMI. A segunda, em 1992, ao apresentar um programa de estabilização que foi aceito pelo Fundo. O Brasil, em troca, deveria reduzir drasticamente a hiperinflação. A renúncia de Collor, envolvido em casos de corrupção, interrompeu as negociações

VOCABULÁRIO DO ACORDO

PROGRAMA DE AJUSTE: Sempre que um país precisa tomar um empréstimo junto ao FMI, deve apresentar um programa de metas para as suas políticas de ajuste monetário e fiscal. Além disso, para tomar dinheiro emprestado, é preciso ser sócio do Fundo

CONDICIONALIDADES: São as exigências dos programas de ajuste que um país se compromete a cumprir. Geralmente, são metas de política monetária e orçamentária, para que o país-membro tenha acesso aos recursos do FMI

ACORDO "STAND-BY": Permite que o país-membro tome dinheiro emprestado por até cinco anos, desde que esteja cumprindo as metas de desempenho estabelecidas no acordo em vigor firmado com o FMI

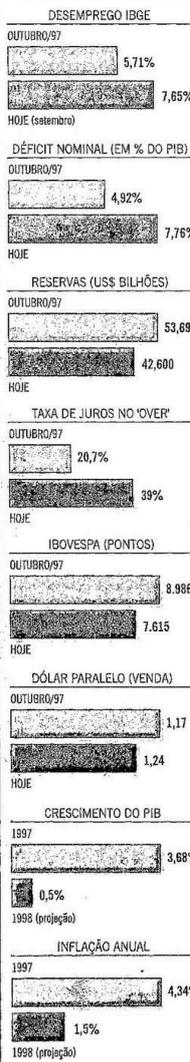
CRÉDITO DE RESERVA SUPLEMENTAR (SRF): Criado em dezembro do ano passado, destina-se a socorrer países com grandes problemas no balanço de pagamentos e que precisam honrar compromissos de curto prazo. Esse mecanismo supõe que um rigoroso programa de ajuste vai ter resultados em pouco tempo

TRANCHE: Parcela correspondente a um quarto da cota do país-membro e de que este pode dispor, desde que sejam cumpridas as metas

DIREITO ESPECIAL DE SAQUE: Espécie de moeda do FMI, hoje equivalente a pouco mais de um dólar americano

COTA: Valor em Direitos Especiais de Saque com que cada país-membro contribui para compor as reservas do Fundo. Esse valor varia de acordo com o poder econômico de cada país e com as circunstâncias das finanças mundiais

O BRASIL ANTES E DEPOIS DA CRISE

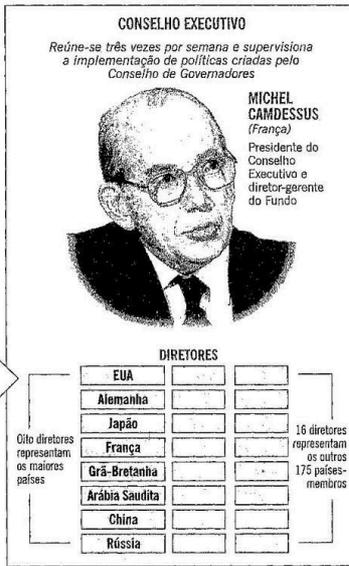


Criado em 27 de dezembro de 1945, por um grupo de 35 países, com um capital de US\$ 7,6 bilhões, o FMI começou suas operações em 1º de maio de 1947. A França foi o primeiro país a utilizar recursos do Fundo (8 de maio de 1947). Tem atualmente 183 países membros e 2.600 funcionários de 125 países. O Brasil passou a fazer parte do Fundo em janeiro de 1946

CONSELHO DE GOVERNADORES

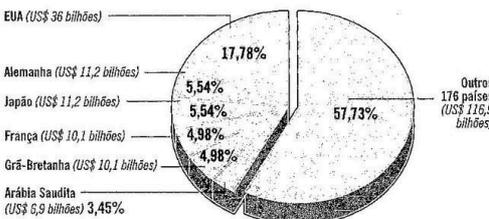
É formado pelos ministros da Fazenda dos países-membros, ou por dois representantes indicados por cada um deles (um titular e um suplente). Através do conselho são criadas as políticas da instituição

O QUE É O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

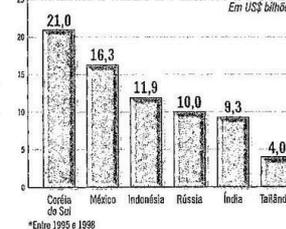


A DIVISÃO DOS VOTOS NO FMI

Seis países-membros controlam quase metade dos votos (42,27%), em função do volume de capital que têm no patrimônio do Fundo. Quem põe mais dinheiro tem maior poder de voto



Participação do Fundo nos pacotes de ajuda a países em crise*



AS RESERVAS INTERNACIONAIS BRASILEIRAS*

